

SOARES, M. T. M. – *História e ficção em Paul Ricœur e Tucídides*. Coimbra: IUC, 2016, 641 p.*

Dentre os muitos feitos notáveis que se podem encontrar nessa obra monumental de rara fecundidade, destaca-se um que nos dias atuais beira o inimaginável: o de contribuir, com propriedade e igual densidade, para três campos tão distintos e específicos como sejam os dos estudos filosóficos, literários e historiográficos, assim cumprindo à risca o que se pode entrever no título. Resultado da tese de doutoramento do autor defendida em 2011 (FLUC), publicada pela primeira vez em 2013 (publicação esta reproduzida na edição *online* ora recenseada) e aprofundando problemáticas já trabalhadas em sua tese de mestrado (*Tempo, mythos e praxis. O diálogo entre Ricœur, Agostinho e Aristóteles*, 2013), o livro define um novo marco referencial tanto para os estudos sobre P. Ricœur quanto para os dedicados a Tucídides, a começar pela ousadia mesma de explorar o fértil diálogo entre filosofia e historiografia em sua mútua iluminação – algo que o autor consegue com peculiar virtuosismo, assim descortinando para a lusofonia outros tantos horizontes por vezes análogos aos percebidos por F. M. Pires [*Mithistória* (1999), *A Clio tucidideana entre Maquiavel e Hobbes* (2014)] e S. L. R. Rocha (*Logos, writing, and persuasion in Thucydides' History*”, tese de doutoramento defendida em Londres em 2008).

A obra tem como motivação maior a busca de mais ampla compreensão das imbricações entre modos de construção da narrativa histórica e de verdade factual nos textos de P. Ricœur e Tucídides. Seguida de um “prefácio” (assinado por

M. do Céu Fialho e M. L. Portocarrero), um “preâmbulo”, uma “nota introdutória” e uma “introdução preliminar – História e Histórias”, a primeira parte do livro (“História e ficção em Paul Ricœur”, pp. 35-395) está subdividida em quatro capítulos (1. “Sob o signo da verdade”; 2. “Explicação histórica e compreensão narrativa”; 3. “História e ficção: por uma poética do tempo”; 4. “Representação e ficção”) e cada um deles, por sua vez, possui variável número de subdivisões. Permeando e articulando todas elas, se encontra o reexame crítico de três textos fundamentais de Ricœur [*Histoire et vérité* (1955); dois dos três volumes de *Temps et récit* (I e III, respetivamente de 1983 e 1985); e *La mémoire, l'histoire, l'oubli* (2000)], sempre pautado por rigorosa reconstrução do percurso teórico do autor subjacente aos problemas destacados em cada obra (e.g., objetividade e subjetividade; interpretação e verdade, a questão da narrativa, etc.); e a retomada de diversos teóricos do século XX que influenciaram a produção ricœuriana, quando não dialogaram diretamente com o filósofo (R. Aron, H.-I. Marrou, M. Bloch, F. Braudel, A. Danto, H. White, P. Veyne, M. De Certeau são talvez os principais nomes de um arrolamento que está longe de ser exaustivo). Maior dentre os quatro capítulos dessa parte, o terceiro é fundamental por reelaborar a questão da narrativa como “resposta poética à aporética do tempo” (p. 218).

A segunda parte do livro (“História e ficção em Tucídides”, pp. 399-595) é composta por um “Preâmbulo: a

* O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

perenidade da historiografia clássica" e dois capítulos (1. "Tucídides: mestre de verdade" e 2. "Prefiguração, configuração e refiguração da *História da Guerra do Peloponeso*"), ambos também subdivididos. O preâmbulo reconstrói brevemente o debate historiográfico que desde meados do século XIX almejou canonizar Tucídides como modelo de historiador para a historiografia moderna, uma vez que tal reconstrução se articula às múltiplas reelaborações que essa visão sofreu após o *linguistic turn* e ao longo de todo século XX, reelaborações que haviam sido discutidas no capítulo precedente por muitos dos nomes mencionados ao fim do parágrafo anterior, dentre eles o próprio Ricœur. Já os capítulos são marcados pela análise cerrada do texto do historiador antigo com destaque para duas questões centrais que, por simplificação, denominarei de "questão da verdade" e "questão das provas", correspondendo cada uma a cada um dos capítulos dessa parte. A primeira é discutida principalmente a partir do prêmio tucidídiano (1.1-23), no qual o historiador polemiza com antecessores, aduz elementos distintivos de sua própria escrita (*e.g.*, grandiosidade, perenidade), elabora problemas que seriam hoje designados como metodológicos (refiro-me ao famoso parágrafo 1.22) e pondera sobre a relação entre sua obra e demais produções análogas então coetâneas. A segunda questão retoma o problema da obtenção, da reconstrução e da inteligibilidade das provas e da própria narrativa historiográfica, tomando por base os problemas da *autopsia* e do *histor* antigos, bem como dos *semeia* e dos *tekmeria* por ele produzidos. Tais problemas são examinados à luz da discussão aristotélica sobre a diferença entre história e poesia (*Poet.*9), dos conceitos retóricos de *ekphrasis* e *enargeia* e, sobretudo, das proposições ricœurianas relativas à

tríplice mimese (ou, como enunciado no título do segundo capítulo, "prefiguração, configuração e refiguração").

A obra se encerra com uma "conclusão", com uma "bibliografia" bipartida entre estudos relativos a Ricœur e a Tucídides, um "índice onomástico" e um "índice de assuntos", elementos todos que acentuam a clareza e o didatismo que pautam o livro do início ao fim. A brevidade da "conclusão" em relação à extensão da obra (pp. 597-600) dá a medida da habilidade do autor para destilar as questões ainda – e, por que não?, sempre – as mais desafiadoras sobre o historiador antigo. Delas, destaco duas, tão somente para sinalizar algo da complexidade dos problemas enfrentados ao longo do texto e dos *ktemata* análogos ao do historiador antigo que este livro representa: "Tucídides, historiador no sentido grego (*histor*), é aquele que vê e faz ver. A *opsis* é ponto de partida e ponto de chegada, é ponto de prefiguração e de refiguração. Pelo meio, fica a mimesis configuracional, mobilizada pela escrita, como elo entre o olho do historiador e a visão interior do leitor. A retórica da visão e da imagem perpassa o seu pensamento e o seu texto" (p. 597); "que história e retórica sempre andaram de boas relações, demonstra-o uma análise da *Retórica* aristotélica e uma leitura da *Arqueologia tucidídiana*. Mas esta simbiose não significa uma submissão ou dissolução da história na retórica ficcional. Transpondo para a atualidade, dissemos que as provas impedem a história de submergir completamente no campo da retórica ficcional, ao passo que a retórica evita que a história seja apenas um museu, uma crônica ou um glossário. [...] tal como Ricœur, Tucídides recusa deixar a história render-se à ficção, mas aproveita da ficção o que pode dar valor ético à história e dignificar ainda mais o trabalho do historiador" (p. 598).

A reprodução literal desses trechos não priva o leitor nem do prazer de fruir, nem do benefício auferido com a leitura paciente do texto. Muito ao contrário, ela apenas visa ressaltar aquele que talvez seja o maior contributo da obra não apenas no âmbito da lusofonia, mas seguramente no dos melhores estudos tucididianos em nível global, com os quais o livro ombreia em perspicácia e valor. Ao conceber a praxe historiográfica como um *meio* entre os discursos ficcional e científico, meio possibilitado pela mimese do real, assim recusando não apenas os exageros dos extremos que ora a querem

tão somente artefacto subjetivo destituído de valor probatório, ora duplo fiel de um real que jamais se consegue definir com segurança e propriedade; e, ainda, alicerçando sobre o conceito-chave ricœuriano de *representância* – essencial para a reconstrução do horror – toda a argumentação que culmina naquela concepção, a obra de M. Soares emula as de J. C. Iglesias-Zoido (2011) ou de A. Tsakmakis & M. Tamiolaki (2012), por exemplo, pela fertilidade da penetração dos aportes literários no âmbito dos estudos tucididianos, quiçá também nos demais ramos do saber de início apontados.

Breno Battistin Sebastiani